

PREFÁCIO

Na nossa cultura é atribuído um papel decisivo à educação como um dos caminhos mais sólidos e prometedores para o acesso a um desenvolvimento pleno e harmonioso dos indivíduos e das sociedades. Embora debatendo-se seriamente com a necessidade de repensar algumas das suas práticas, a escola continua a ser encarada como um local privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento humano. É comum dizer-se que a educação básica confere um passaporte para a vida e que os seus portadores poderão auferir, no futuro, de melhores condições de vida para a expressão contínua das suas potencialidades.

Mas se existe um consenso generalizado em torno do legado que a escolarização constitui para o futuro da criança e das sociedades, também sabemos que algumas trajectórias escolares são acompanhadas de dificuldades diversas, que podem ir de insucessos passageiros até ao abandono escolar definitivo. Para algumas crianças que iniciam a escolaridade, a tensão criada em torno da aprendizagem corre inclusivamente o risco de rapidamente inverter um dos sentidos mais profundos da missão da escola – o de criar e desenvolver o gosto pela aprendizagem, pela descoberta, pelo novo.

Actualmente parece existir uma maior sensibilização dos professores para estas questões. No entanto, é certo que nem sempre a escola se sente preparada para detectar precocemente os sinais que permitem colocar a hipótese de uma dificuldade de aprendizagem, e menos ainda para criar situações específicas que possam promover a aprendizagem e o sucesso escolar destas crianças.

Por sua vez, também muitas famílias se debatem com sérias dificuldades no apoio às suas crianças, ora por falta de conhecimentos e competências, ora por se sentirem excluídas à partida do projecto escolar, ora por terem dificuldades em se descentrar de si próprias, penalizando os filhos pelos sonhos que não foram capazes de atingir.

As razões pelas quais algumas crianças não evoluem na sua aprendizagem são múltiplas, e torna-se, por vezes, muito difícil destringir os efeitos de um conjunto de factores que se interligam e concorrem simultaneamente para a compreensão de cada situação. No entanto, das várias dificuldades de aprendizagem que se conhecem actualmente, a dislexia, termo específico para designar uma dificuldade na apreensão da leitura e da escrita, parece explicar uma parte importante das manifestações de insucesso que ocorrem no campo escolar.

O livro *A Criança Disléxica*, da autoria de Maria Bárbara Pinto da Rocha, é o resultado de mais de duas décadas de experiência no trabalho com crianças e as suas famílias, e de uma reflexão continuada acerca das condições que potencializam o crescimento saudável de crianças com estas características. Trata-se de uma obra que oferece um contributo muito importante para todos aqueles que se interessam ou lidam, na sua prática profissional, com as questões do desenvolvimento humano e da adaptação ao contexto escolar. Diversos tópicos são abordados e reflectidos numa linguagem agradavelmente simples e fluente: desde as dificuldades de delimitação conceptual até às várias propostas organizadas de compreensão desta realidade; desde as implicações para o desenvolvimento futuro da criança até ao enquadramento legislativo destas situações; desde a necessidade de diagnóstico e intervenção precoce até à importância do envolvimento e cooperação de pais e professores.

Da leitura fica claro que, muito embora não se assista a um consenso generalizado acerca do fenómeno, a investigação científica tem avançado significativamente no aprofundamento de conhecimentos. Fica igualmente claro que, independentemente da identificação das causas particulares que poderão estar na origem, ou dos factores que

poderão ter precipitado a manifestação da dislexia, muito é possível fazer-se para apoiar estas crianças no confronto com as tarefas de aprendizagem que a escolarização exige.

A autora advoga que, em ambientes educativos favoráveis, estas crianças podem ser estimuladas na sua aprendizagem, adquirindo recursos cognitivos e emocionais que lhes permitam fazer face a algumas das suas dificuldades, potencializando, assim, a sua adaptação psicossocial. E este livro é particularmente rico nas sugestões e pistas que oferece para a reflexão e para a acção junto destas crianças.

Sabemos que os contextos naturais de vida em que estão inseridas, designadamente a escola e a família, desempenham um papel crucial enquanto mediadores dos significados que a criança vai atribuindo às suas experiências. Como a autora tão bem sublinha, os insucessos com que continuamente estas crianças se vão confrontando na escola poderão ter implicações fortemente negativas no desenvolvimento emocional e social. Não é apenas a aquisição de competências básicas fundamentais à aprendizagem que está em causa, é o conceito de si próprio e a estima pessoal que podem ficar profundamente abalados. Neste sentido, este livro é um estímulo contínuo para nunca esquecermos de olhar e acolher *a criança em desenvolvimento*, por detrás da dificuldade que ela manifesta. Cabe assim aos adultos, como nos recorda e incentiva a autora, permitir a criação de relações emocionalmente seguras, que apoiem a construção progressiva do *aprender* mas também do *ser* na relação com os outros.

Mas para além de reflectir acerca das dinâmicas emocionais que acompanham muitas vezes o crescimento destas crianças, a autora permite, também, que tomemos conhecimento com a sua prática e experiência profissionais, descrevendo o método de intervenção que tem vindo, em equipa, a implementar, avaliar e aperfeiçoar ao longo de vários anos. Ao ilustrar, com alguns casos reais, os progressos que podem ser feitos com intervenções psicopedagógicas estruturadas e continuadas no tempo, ficamos ainda mais sensibilizados para a importância da criação de respostas educativas e psicológicas que beneficiem o desenvolvimento destas crianças.

Finalmente, o livro abre as portas também para uma reflexão mais alargada acerca do contexto sócio-cultural em que hoje vivemos, e do conjunto de exigências que são feitas às nossas crianças, na ausência muitas vezes de estruturas de apoio e ocasiões de diálogo que permitam acompanhar e integrar o seu desenvolvimento. A esta reflexão, todos nós, pais, professores, psicólogos, educadores não poderemos ficar indiferentes, deixando-nos este livro a esperança de *tanto* podermos fazer. De um modo ou de outro, continuaremos sempre, todos, ao longo da nossa vida, a *aprender a aprender*.

PAULA MENA MATOS